

EFEITO DE SUBDOSES DE SULFOSATE SIMULANDO DERIVA SOBRE A CULTURA DO MILHO (*Zea mays*). GONÇALVES, A.H.* (ESACMA, MACHADO-MG), SILVA, J.B. (SMAMADS, SETE LAGOAS-MG), SOUZA, I.F. (UFLA, LAVRAS-MG), SANTOS, C.C. (EPAMIG, LAVRAS-MG). E-mail: adehegon@ufla.br

Com o objetivo de avaliar os efeitos e quantificar os prejuízos causados por subdoses de sulfosate, simulando deriva em diferentes estádios de desenvolvimento da cultura do milho, foram conduzidos três ensaios de campo (ano agrícola 98/99), cada um correspondendo a um estágio de desenvolvimento da cultura V1t R4 e R6, no município de Ijaci, MG, utilizando a cultivar Cargill 435. Foram utilizadas doses de 0% (testemunha), 2%, 4%, 8%, 12% e 16% da dose recomendada (1,44 kg ha⁻¹), para o controle de plantas daninhas. De maneira geral em todas as situações em que ocorreu prejuízo em função da deriva, o efeito foi diretamente proporcional ao aumento da dose do herbicida. A ocorrência da deriva sobre a cultura do milho no estágio V1 (planta com 4 folhas; duração de 2 a 4 semanas) mostrou-se menos prejudicial, devido a recuperação das plantas onde se obteve produtividade de 5,55 t ha⁻¹, quando comparado com os outros dois estádios de desenvolvimento. A deriva simulada de sulfosate no estágio R4 (emissão do pendão; duração 8 à 10 semanas) ocasionou os maiores decréscimo no rendimento apresentando produtividade de 2,66 t ha⁻¹. No terceiro estágio R6 (grão leitoso; duração 12 dias após a polinização) apresentou produtividade de 3,94 t ha⁻¹, mostrando que embora as doses de sulfosate tenha afetado o rendimento, esse dano foi menor que o estágio R4 e maior que o estágio V1f indicando que a deriva de sulfosate, nas doses citadas, é mais prejudicial quando ocorridas no estágio R4.